



# TÉCNICAS DE REDAÇÃO

**SUMÁRIO**

|     |                                |    |
|-----|--------------------------------|----|
| 1-  | TIPOS DE TEXTO                 | 3  |
| 2-  | PRODUÇÃO TEXTUAL               | 10 |
| 3-  | INTRODUÇÃO DE UMA REDAÇÃO      | 14 |
| 4-  | DESENVOLVIMENTO DE UMA REDAÇÃO | 18 |
| 5-  | CONCLUSÃO DE UMA REDAÇÃO       | 20 |
| 6-  | DISSERTAÇÃO                    | 26 |
| 7-  | NARRAÇÃO LITERÁRIA             | 28 |
| 8-  | GÊNERO JORNALÍSTICO            | 33 |
| 9-  | TÓPICOS DE LINGUAGEM           | 38 |
| 10- | COESÃO TEXTUAL                 | 47 |

**REFERÊNCIAS**

### 1- TIPOS DE TEXTO

Os **tipos de textos**, são classificados de acordo com sua estrutura, objetivo e finalidade.

De maneira geral, a tipologia textual é dividida em: texto narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo.

#### **Texto Narrativo**

A marca fundamental do Texto Narrativo é a existência de um enredo, do qual se desenvolvem as ações das personagens, marcadas pelo tempo e pelo espaço.

Assim, a narração possui um narrador (quem apresenta a trama), as personagens (principais e secundárias), o tempo (cronológico ou psicológico) e o espaço (local que se desenvolve a história).

Sua estrutura básica é: apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho.

#### **Texto Descritivo**

O Texto Descritivo expõe apreciações e observações, de modo que indica aspectos, características, detalhes singulares e pormenores, seja de um objeto, lugar, pessoa ou fato.

Dessa maneira, alguns recursos linguísticos relevantes na estruturação dos textos descritivos são: a utilização de adjetivos, verbos de ligações, metáforas e comparações.

#### **Texto Dissertativo**

O Texto Dissertativo busca defender uma ideia e, logo, é baseado na argumentação e no desenvolvimento de um tema.

Para tanto, sua estrutura é dividida em três partes fundamentais:

- tese (introdução): define o modelo básico para apresentar uma ideia, tema, assunto.
- antítese (desenvolvimento): explora argumentos contra e a favor.

- nova tese (conclusão): sugere uma nova tese, ou seja, uma nova ideia para concluir sua fundamentação.

Os textos dissertativos-argumentativos, além de ser um texto opinativo, buscam persuadir o leitor.

### **Texto Expositivo**

O Texto Expositivo pretende apresentar um tema, a partir de recursos como a conceituação, a definição, a descrição, a comparação, a informação e enumeração.

Dessa forma, uma palestra, seminário ou entrevista são consideradas textos expositivos, cujo objetivo central do emissor é explanar, discutir, explicar sobre um assunto.

São classificados em: texto informativo-expositivo (transmissão de informações) ou texto expositivo-argumentativo (defesa de opinião sobre um tema). Outros exemplos de textos expositivos são os verbetes de dicionários e as enciclopédias.

### **Texto Injuntivo**

O Texto Injuntivo ou instrucional está pautado na explicação e no método para a realização de algo. Temos como exemplos: uma receita de bolo, bula de remédio, manual de instruções e propagandas.

Dessa forma, um dos recursos linguísticos marcantes desse tipo de texto, é a utilização dos verbos no imperativo, de modo a indicar uma "ordem".

Como exemplo temos: receita de bolo “misture todos os ingredientes”; bula de remédio “tome duas cápsulas por dia”; manual de instruções “aperte a tecla amarela”; propagandas “vista essa camisa”.

### **Texto Informativo**

O **texto informativo** é um texto em que o escritor expõe brevemente um tema, fato ou circunstância ao leitor.

Trata-se de uma produção textual objetiva, normalmente em prosa, com linguagem clara e direta.

Tem como objetivo principal transmitir informação sobre algo, estando isento de duplas interpretações.

Ao contrário dos textos poéticos ou literários, que utilizam a linguagem conotativa, o texto informativo utiliza linguagem denotativa.

Além de apresentar dados e referências, não há interferência de subjetividade, ou seja, o texto é isento de sentimentos, sensações, apreciações do autor ou opiniões.

### **Características**

O autor dos textos informativos é um transmissor que se preocupa em relatar informações da maneira mais objetiva e verossímil.

No caso das notícias, por exemplo, o escritor está encarregado de transmitir a informação para os receptores leitores da maneira objetiva e alheia a ele.

Escrito em prosa, o texto informativo apresenta dados que o tornam mais credível.

### **Estrutura**

Tal como outros Gêneros Textuais, o texto informativo é constituído por:

- **Introdução** (tese): momento de exposição das informações necessárias para informar o tema que será explorado pelo emissor (autor).
- **Desenvolvimento** (antítese): parte fundamental que contém as informações completas sobre o tema, desde dados mais relevantes, ou melhor, todos os dados que se pode reunir para apresentação do tema.
- **Conclusão** (nova tese): encerramento do texto com exposição da ideia central.

### **Exemplos**

Veículos de informação tais como jornais, revistas e entrevistas são os exemplos mais notórios de textos informativos.

Além deles, os livros didáticos, as enciclopédias e os verbetes de dicionários são outros exemplos.

Os artigos científicos e técnicos também podem ser considerados textos informativos, embora esse gênero textual é mais identificado com os textos expositivos-argumentativos.

Confira exemplos de textos informativos:

### **Notícia de Jornal**

#### **Combate à Dengue**

A picada do mosquito *Aedes Aegypti* tem demonstrado grande preocupação. Isso porque o aumento de mortes no país por motivo de dengue tem crescido de forma considerável nos últimos meses.

A melhor maneira de combater a doença é explorar a única arma: a prevenção.

Projetos de conscientização têm alertado a população para os perigos da proliferação do mosquito.

O foco está nos métodos necessários para acabar com os acúmulos de água nas casas. Isso porque são os ambientes mais propícios para a reprodução do transmissor da doença.

### **Verbetes de Dicionário**

#### **Significado de Alienação**

s.f. Ação ou efeito de alienar: alienação de uma propriedade.

Jurídico. Ato de transferir para alguém uma propriedade ou um direito: alienação de um apartamento.

Resultado de algum tipo de abandono ou efeito da ausência de um direito comum: alienação da segurança.

Filosofia. Hegelianismo. Quando a consciência se torna desconhecida a si própria ou a sua própria essência.

Informal. Desinteresse por questões políticas ou sociais.

Psicologia. Estado da pessoa que, tendo sido educada em condições sociais determinadas, se submete cegamente aos valores e instituições dadas, perdendo assim a consciência de seus verdadeiros problemas.

Psicopatologia. Perda da razão, loucura: alienação mental.

Psiquiatria. No desenvolvimento de um sintoma clínico algumas pessoas ou situações comuns tornam-se estranhas ou perdem sua natureza familiar.

Alienação a título gratuito, doação.

pl. alienações.

(Etm. do latim: alienatione.m)

### **Texto Informativo e Texto Expositivo**

Em muitos casos não existe diferença entre um **texto informativo** e um texto expositivo.

Isso porque a informação também é um dos seus principais recursos linguísticos de um texto expositivo. À informação se juntam, ainda, conceituação, definição, descrição, comparação e enumeração.

Apesar da semelhança entre ambos, segundo o objetivo pretendido, os textos expositivos podem ser classificados em **Texto Expositivo-argumentativo** e **Texto Expositivo-informativo**.

Importante notar que o gênero de textos informativos pode conter outros tipos de textos: descritivos, narrativos ou expositivos.

### **Texto Dissertativo-Argumentativo**

O **Texto Dissertativo-Argumentativo** é um dos tipos de gêneros textuais. Outros tipos são texto narrativo, texto descritivo, texto expositivo e texto injuntivo.

Este tipo de texto consiste na defesa de uma ideia por meio de argumentos e explicações, à medida que é dissertativo; bem como seu objetivo central reside na formação de opinião do leitor, ou seja, caracteriza-se por tentar convencer ou persuadir o interlocutor da mensagem, sendo nesse sentido argumentativo.

No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) esse é o tipo de texto solicitado aos alunos, cujo tema ronda questões de ordem social, científica, cultural ou política.

### **Planejamento**

A produção textual requer planejamento. Assim, antes de começar a escrever, convém elaborar um plano daquilo que será abordado e de que forma (estratégia).

Essa planificação servirá de ponte para o sucesso do texto, embora o mais importante para se alcançar esse resultado seja observar atentamente os fatores de coesão e coerência.

Para melhor exemplificar, as etapas necessárias para produzir um texto dissertativo-argumentativo são:

- **Problema:** No momento inicial busca-se o problema, ou seja, os fatos sobre o tema pretendido e, ademais a tese (ideia central do texto).
- **Opinião:** A opinião pessoal sobre o tema reforçará a argumentação, por isso é importante buscar uma verdade pessoal ou juízo de valor sobre o assunto abordado.
- **Argumentos:** O mais importante de um texto dissertativo-argumentativo é a organização, clareza e exposição dos argumentos. Para tanto, é importante selecionar exemplos, fatos e provas a fim de assegurar a validade de sua opinião, sem deixar de justificar.
- **Conclusão:** Nesse momento busca-se a solução para o problema exposto. Assim, é interessante apresentar a síntese da discussão, a retomada da tese (ideia principal) e além disso, a proposta de solução do tema com as observações finais.

### **Estrutura**

O texto dissertativo-argumentativo segue o padrão dos modelos de redação, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

### **Introdução**

Na introdução devem ser mencionados os temas que são abordados no texto - ou o problema - de modo a situar o interlocutor.

Esta parte deve compreender cerca de 25% da dimensão global do texto.

### **Desenvolvimento**

Todas as ideias mencionadas na introdução devem ser desenvolvidas de forma opinativa e argumentativa nessa parte do texto, cuja dimensão deve compreender cerca de 50% do mesmo.

### **Conclusão**

A conclusão deve ser uma síntese do problema abordado mas com considerações que expressam o resultado do que foi pensado ao longo do texto.

A sua dimensão contempla cerca de 25% do texto.

.

### **Exemplo**

Segue abaixo um exemplo de texto dissertativo-argumentativo:

É frequente ouvirmos falar sobre os atos violentos na escola. Não bastasse a sua presença nas ruas, os ambientes supostamente seguros - nomeadamente as escolas - são mais do que nunca alvo de ações de violência.

Os valores se perdem a ponto de não só entre alunos, mas entre alunos e professores, ou vice-versa, serem inúmeros os casos de agressões noticiados frequentemente.

A força é tomada em detrimento da razão e os conflitos são resolvidos de forma irracional desde a infância, cujas crianças absorvem cedo esse tipo de comportamento por influência da sociedade cada vez mais violenta em que vivemos.

A participação dos pais na vida escolar dos filhos é fundamental para estabelecer normas e restaurar valores que tem vindo a se perder. A aproximação entre pais e escola é um dos principais propulsores para a mitigação desse problema.

## 2- PRODUÇÃO TEXTUAL

A produção de textos é o ato de expor por meio de palavras as ideias sobre determinado assunto.

Saber como escrever um texto pode ser um pré-requisito para conseguir um emprego e uma vaga na faculdade. Isso porque pessoas que escrevem bons textos conseguem se expressar melhor.

Vale lembrar que o hábito da leitura é essencial para se produzir um bom texto. Enquanto estamos lendo vamos ampliar nosso vocabulário e, conseqüentemente, nosso universo interpretativo.

Ou seja, com o ato da leitura estamos aumentando nossa capacidade de entender melhor tudo que nos rodeia.

### Os 5 Tipos de Textos

Para construir um bom texto, é necessário saber qual tipo se encaixa no que estamos pretendendo escrever. A produção textual envolve os 5 tipos de textos:

1. **Texto Dissertativo**: defende uma ideia, sendo um texto argumentativo e opinativo. Exemplos: artigos, resenhas, ensaios, monografias, etc.
2. **Texto narrativo**: narra fatos, acontecimentos ou ações de personagens num determinado tempo e espaço. Exemplo: crônicas, fábulas, novelas, romances, etc.
3. **Texto descritivo**: descreve objetos, pessoas, animais, lugares ou acontecimentos. Exemplos: diários, relatos, biografias, currículos, etc.
4. **Texto Injuntivo**: textos instrucionais que explicam como realizar algo. Exemplos: receitas, bula de remédio, manual de instruções, propagandas, etc.
5. **Texto Expositivo**: apresenta um tema, um conceito ou uma ideia. Exemplos: seminários, conferências, palestras, enciclopédias, etc.

### Como produzir um bom texto?

Para que um texto seja considerado bom, o importante é conhecer o tipo e o gênero do texto.

Além disso, é essencial não fugir do tema pedido e sobretudo, cumprir as regras gramaticais essenciais do “Novo Acordo Ortográfico” para sua compreensão.

Pesquisar sobre o tema antes de escrever o texto é muito importante para dar consistência e mais propriedade à argumentação textual agregando maior valor ao texto.

Lembre-se que não existe uma “fórmula mágica” para produzir um bom texto, no entanto, há estratégias interessantes para melhorar sua produção.

Cada indivíduo tem um estilo de escrita, no entanto, o que importa não é necessariamente o estilo e sim, a coesão e a coerência apresentadas no texto.

A coerência é uma característica textual que está relacionada com o contexto. Ou seja, ela significa a relação lógica entre as ideias expressas, de forma que não haja contradição no texto.

A coesão, por sua vez, está relacionada com a regras gramaticais e os usos corretos dos conectivos (conjunções, preposições, advérbios e pronomes).

### **Estrutura textual: etapas básicas para produção de texto**

#### **1. Tema e Título**

O tema e o título são coisas diferentes na produção de textos.

- **Tema:** representa o assunto a ser abordado. Exemplo: Bullying
- **Título:** é o nome dado ao texto. Exemplo: O Bullying e suas consequências na educação

Na maioria dos casos, o título é muito importante, sendo que algumas pessoas preferem começar por ele. Outras, escrevem o texto primeiro e a palavra ou expressão que o define é escolhida posteriormente.

#### **2. Introdução**

A introdução ou apresentação do texto (também chamada de tese) é de suma importância pois são nos primeiros parágrafos que o leitor vai ficar interessado em ler o restante do texto.

Portanto, é o momento em que você irá instigar o leitor, sendo essencial pontuar as principais informações que serão desenvolvidas no decorrer do texto.

Claro que nem toda a informação deve estar presente na apresentação, que deverá ser breve (3 a 5 linhas). Porém, os principais dados e elementos que serão abordados devem surgir neste momento do texto.

### **3. Desenvolvimento**

Após escrever a introdução, o segundo momento da produção do texto é o desenvolvimento (também chamado de anti-tese).

Como o próprio nome indica, nesta etapa é fundamental o desenvolvimento das ideias. Aqui o escritor irá argumentar e oferecer os dados e/ou as informações obtidas na pesquisa e fazer uma reflexão sobre o tema abordado.

Assim, fica claro que quanto melhor a sua argumentação, melhor será o texto.

### **4. Conclusão**

Finalizar o texto é tão importante quanto começá-lo. Embora muitas pessoas não se preocupam com essa parte fundamental do texto, o momento da conclusão (também chamado de nova tese) é essencial.

Assim, não adianta fazer uma boa introdução e desenvolvimento, e deixar o texto sem conclusão. Após a argumentação faz-se necessário que o escritor chegue numa conclusão e opine (no caso dos textos dissertativos), apresentando assim um novo caminho.

Note que, quanto mais criativa for a conclusão, mais interessante ficará o texto.

### **Dicas essenciais para escrever um bom texto**

- Mantenha o hábito da leitura e da escrita;
- Tenha o conhecimento das novas regras gramaticais;
- Preste atenção à grafia, pontuação, parágrafos e concordâncias;

- Seja criativo e espontâneo;
- Não utilize palavras de baixo calão, palavrões;
- Se distancie da linguagem coloquial, informal;
- Tenha opinião e faça críticas próprias;
- Atenção à relação lógica das ideias (coerência);
- Não se afaste do tema e do tipo de texto proposto;
- Faça um rascunho para evitar rasuras;
- Se necessário, leia o texto em voz alta;
- Cuidado com as repetições de palavras e ideias;
- Não utilize palavras ou expressões que não conheça;
- Se necessário, recorra ao dicionário;
- Seja claro e conciso.

### 3- INTRODUÇÃO DE UMA REDAÇÃO

A introdução de uma redação integra a construção textual e a partir dela o leitor permanece ou não texto.

Independente do gênero textual, é na introdução que o leitor é apresentado a todo o conteúdo que será depositado no desenvolvimento e na conclusão.

É importante prever de que maneira introduzir aos elementos da redação considerando, já na primeira frase, o tema a ser discorrido.

#### **As redações podem ser:**

- Narrativas;
- Descritivas;
- Dissertativas;
- Dissertativas-argumentativas;
- Explicativas;
- Injuntivas;
- Institucionais ou publicitários.

#### **Introdução no Texto Narrativo**

Os **marcadores de tempo** são os responsáveis pela exposição dos fatos nos textos narrativos. Dessa forma, a introdução deve **apontar o momento ou época em que tais fatos ocorreram.**

#### **São marcadores de tempo:**

- Verbos
- Advérbios
- Locuções adverbiais

#### **Exemplo**

**1:**

Era no tempo do rei. *Memórias de um Sargento de Milícias - de Manuel Antônio de Almeida.*

**Entenda:**

Era no tempo do rei = uso de verbo

**Exemplo 2:**

Minha mãe mora aqui. Ela saiu muito cedo para comprar pão e desencadeou os acontecimentos que serão relatados.

**Entenda:**

Aqui = advérbio

Muito cedo = locução adverbial

**Introdução no Texto Dissertativo-argumentativo**

A **clareza** é a principal forma de introduzir um texto dissertativo-argumentativo. É a partir dela que o leitor terá a noção do que será apresentado em seguida.

- O tema deve ser apresentado já na primeira frase
- Não há meios de fazer rodeios já na primeira frase do primeiro parágrafo
- Também é no primeiro parágrafo que está inserido a linha de raciocínio do autor
- O objetivo é convencer o leitor

**Procedimentos Argumentativos**

É no **primeiro parágrafo** que estará inserida a **tese** a que o autor tentará apontar ao longo de todo o texto por meio de procedimentos argumentativos

Os procedimentos argumentativos são os principais elementos de **coesão textual** na **redação dissertativa-argumentativa**.

São responsáveis por espelhar os métodos de raciocínio e possíveis provas do autor para convencer o interlocutor de um determinado ponto de vista.

Diferente da narrativa, **no texto dissertativo-argumentativo não há marcadores temporais**

**Dicas:**

- Usar palavras que nomeiam ideias e conceitos
- Não usar marcadores de tempo
- Encadear as ideias
- Usar operadores argumentativos

**Exemplo:**

O mosquito *aedes aegypti* é a causa de uma das maiores crises na saúde do Brasil.

Vetor de ao menos três doenças graves, o ciclo de vida do mosquito é favorecido pelo clima tropical e pela ineficiência das parcas políticas sanitárias específicas para seu controle.

### **Entenda:**

O mosquito *Aedes aegypti* é a causa de uma das maiores crises na saúde do Brasil (*ideias e conceitos*).

Vetor de ao menos três doenças graves, o ciclo de vida do mosquito é favorecido pelo clima tropical e pela ineficiência das parcas políticas sanitárias específicas para seu controle (*encadeamento de ideias e uso de operadores argumentativos*).

### **A Introdução no Texto Explicativo**

O objetivo da redação explicativa é apresentar informações específicas sobre um determinado tema.

Nesse tipo de texto, o leitor passa a ter **detalhes** de um conhecimento que lhe será apresentado pela primeira vez ou que será aperfeiçoado.

### **Características**

- Uso de predicados organizados em torno de verbos, principalmente: ser, ter, conter, consistir, compreender, indicar, significar, construir, denominar, designar;
- Uso de sinais de pontuação que introduzem explicações ou citações, como: dois pontos, parênteses, aspas e travessões;
- Uso de orações coordenadas explicativas introduzidas pelas conjunções pois e porque;
- Orações adjetivas e explicativas;
- Marcadores de reiteração como: isto é, ou seja, com objetivo de, esclarecendo, etc...

### **Exemplo:**

A tecnologia atual é marcada pela necessidade de facilitar o acesso, emprego e uso de produtos que vão de aparelhos eletroeletrônicos, passando por alimentos, vestuário e medicamentos.

O muitos anos de pesquisa nas mais diversas resultam em aplicações multidisciplinares.

Por exemplo: diversos setores da engenharia estão a favor da busca por alimentos

de melhor aproveitamento; medicamentos com maior poder de cura e menor impacto no organismo; aparelhos que facilitam a comunicação, o lazer; transportes econômicos, de reduzido impacto ambiental e elevada potência, entre outros.

### **Entenda:**

A tecnologia atual é (**uso do verbo ser**) marcada pela necessidade de facilitar o acesso, emprego e uso de produtos que vão de aparelhos eletroeletrônicos, passando por alimentos, vestuário e medicamentos. O muitos anos de pesquisa nas mais diversas resultam em aplicações multidisciplinares.

Por exemplo: (**pontuação como marcador de reiteração**) diversos setores da engenharia estão a favor da busca por alimentos de melhor aproveitamento; medicamentos com maior poder de cura e menor impacto no organismo; aparelhos que facilitam a comunicação, o lazer; transportes econômicos, de reduzido impacto ambiental e elevada potência, entre outros (**uso de orações explicativas**).

#### 4- DESENVOLVIMENTO DE UMA REDAÇÃO

O desenvolvimento é um dos três elementos principais da redação, seja ela narrativa, descritiva, dissertativa argumentativa ou explicativa.

Em qualquer uma das formas é preciso:

- Expressar-se com eficácia
- De maneira gramaticalmente correta
- Usar de originalidade e criatividade
- Seguir o contexto do tema

A escrita exige fluidez como forma de informar e permitir ao leitor que entenda e reflita sobre o tema proposto.

Para maior eficácia, há dicas que podem ser usadas em qualquer uma das modalidades de redação.

##### **Planejamento**

O planejamento é elemento fundamental para o sucesso de uma boa redação. Integra a pré-escrita e começa com a busca por informações sobre o tema a ser desenvolvido.

Após o conhecimento substancial o suficiente para discorrer o texto, é preciso elaborar os esquemas de encadeamento do tema.

Assim, quem escreve divide o que será e como será abordado no decorrer do tema conforme a ordem de importância e o significado.

##### **Exemplo:**

**Tema:** feminismo

**Esquema de planejamento:** verificar quais são as bases históricas do feminismo, autores que tratam do assunto e a evolução do tema ao longo da história. Buscar dados da atualidade sobre o tema e situações que o envolvem.

Anotar em tópicos o que considera importante;  
Fazer um conjunto ou esqueleto do que considera importante ser abordado.

### **Escrevendo a redação**

A redação precisa gerar ideias e, para isso, é preciso ter argumentos. No texto dissertativo-argumentativo é preciso selecionar as ideias e revelar ao leitor o assunto por meio de subsídios que foram reunidos na pesquisa e no planejamento.

As ideias precisam ser desenvolvidas com base em um plano textual:

- Estabelecer a cronologia
- Estabelecer a hierarquia
- Articular os parágrafos - ser coeso

**Importante:** parágrafos articulados corretamente e bem elaborados permitem a identificação do chamado tópico frasal, que é a sentença onde está exposta e sintetizada a ideia mais relevante.

O leitor precisa ser apresentado a uma sequência lógica para desta maneira compreender e ser levado a refletir sobre o tema.

## 5- CONCLUSÃO DE UMA REDAÇÃO

A **conclusão de um texto**, seja de um trabalho ou de uma redação, é algo muito importante que deve ser pensado durante todo o processo de planejamento textual. Nos textos dissertativos-argumentativos, a conclusão auxilia o leitor a compreender o que o escritor pensa sobre o conteúdo inicial.

Geralmente, esse tipo de texto segue o padrão de estrutura básico, que está dividido em três partes:

1. Introdução
2. Desenvolvimento
3. Conclusão

Na parte final, ou seja, na conclusão do texto, devemos fazer um apanhado geral das ideias que foram desenvolvidas durante as duas partes iniciais do texto e arrematá-las.

**Afinal, o que é uma boa conclusão?**



Lembre-se que uma boa finalização do texto faz com que o leitor fique satisfeito com a leitura, e por isso, uma conclusão deve ser interessante e reunir as principais ideias.

No entanto, a conclusão de um texto deve ser sucinta, ou seja, a parte de apresentar os argumentos é no desenvolvimento.

Aqui, você deve concluir e realizar um fechamento das ideias que foram apresentadas ao leitor. Nesse momento, a análise crítica sobre o tema é também um fator importante.

Para isso, pense bem antes de fazê-la! Se necessário, releia o texto, pesquise sobre a ideia e faça um rascunho. Importante ressaltar que a conclusão não é a repetição do que já foi dito.

Ela mostra algo novo, suscita ideias e reflexões, além de oferecer sugestões, propor melhorias e soluções sobre o tema abordado.

Só consegue concluir bem um texto quem teve o cuidado de planejar a escrita e seguiu uma sequência lógica de apresentação das informações em parágrafos bem estruturados e coesos.

Caso essa sequência não seja obedecida, o texto fica confuso impedindo o leitor de refletir sobre o tema proposto.

Uma organização lógica de ideias, permite o convencimento do leitor, principal objetivo do texto dissertativo-argumentativo.

Mesmo na narração, a hierarquia e a lógica da apresentação de sentenças dentro do parágrafo são fundamentais para que o leitor consiga refletir sobre a história.

Em qualquer parte do texto — introdução, desenvolvimento e conclusão —, a clareza e obediência à gramática são fundamentais para o bom entendimento do tema.

### **Dicas para fazer uma boa conclusão**



### **1. Seja breve e não fique “enchendo linguça”**

Uma conclusão não deve ser muito longa. Isso porque a parte de argumentar e apresentar dados já passou. Foque nas sugestões que serão oferecidas ao leitor, sendo claro e objetivo. Numa redação, geralmente a conclusão é feita em 5 linhas, ou seja, em um parágrafo.

### **2. Ressalte a ideia principal do texto, retomando a introdução**

Na introdução, tudo o que será abordado deve ser apresentado ao leitor. Tão importante quanto a conclusão, a introdução do texto mostra ao leitor o que ele vai encontrar ali. Portanto, as palavras-chave devem estar presentes e serem retomadas na conclusão. A ideia é responder ao questionamento feito na introdução.

### **3. Resuma tudo o que foi dito**

Organizar as ideias no final do texto para resumi-las é algo muito importante. Claro que você não deverá repetir nada, somente fazer a arremate final. Pense, portanto, de que maneira, a partir do seu ponto de vista, você solucionaria os problemas que apresentou?

### **4. Apresente soluções para o que foi abordado**

Uma boa conclusão deve ter uma proposta de valor, ou seja, ela deve conter soluções e apresentar melhorias para o tema abordado. Ofereça ao leitor oportunidades de refletir sobre o tema.

## O que não deve estar na conclusão?



### 1. Usar clichês

Muito importante pensar nos termos que serão utilizados para finalizar seu texto. Assim, “em resumo”, “por fim”, “concluindo”, não são interessantes. Conheça melhor outros conectivos para serem usados aqui, como “logo”, “por conseguinte”, “portanto”, “por isso”, “em virtude de”, etc.

### 2. Ser prolixo

Ser prolixo, alongar a ideia e escrever demasiado é um erro muito comum cometido pelos estudantes na finalização do trabalho. A conclusão deve ser o contrário disso, ou seja, nessa parte o aluno deve saber resumir as ideias, encurtando o pensamento.

### 3. Argumentar mais

Complementando o ponto acima, lembre-se que na conclusão não devemos argumentar mais. A parte da argumentação em que você apresenta os prós e contras, dados e pesquisas recentes são introduzidos na parte do “desenvolvimento do texto”.

### **4. Repetir o que já foi dito**

Além de se prolongar demais, muitos estudantes repetem coisas que já foram expressas no decorrer do texto. Isso é um erro grave, já que não acrescenta nada de novo ao tema.

### **Conclusão de Monografia ou TCC**

A conclusão de uma monografia ou TCC (trabalho de conclusão de curso) é realizada nos cursos universitários.

Em alguns casos, ela é chamada de “considerações finais”, e, da mesma maneira, os estudantes fazem um apanhado geral de tudo o que foi pesquisado e conclui sugerindo algumas ideias.

Para isso, pensar na trajetória de realização do trabalho é algo que pode ajudar. Analise bem os resultados obtidos com a pesquisa, quais soluções são viáveis e quais pontos fortes deveriam ser destacados.

## 6- DISSERTAÇÃO

Para realizar uma boa dissertação, tratando um assunto com propriedade, não basta escrever bem: é preciso ampliar seu conhecimento de mundo para que seu repertório seja amplo e você possa dominar os temas propostos. Nesse momento, o mais importante é o treinamento constante.

### Orientações básicas

Dissertar consiste no ato de expor de modo sistemático, oralmente ou por escrito, algum assunto. Essa modalidade de redação costuma ser pedida em quase todos os processos seletivos atuais.

Em geral, o texto dissertativo-argumentativo solicitado pretende avaliar, além da competência linguística escrita do candidato, seu repertório cultural, sua visão de mundo, exigindo, desse modo, um posicionamento consistente em relação ao tema apresentado.

### Título

Caso seja pedido nas instruções da prova, o título não pode ser esquecido. Ele deve ser inspirado no conteúdo do texto e não no tema.

### Espaços

O ideal é “pular” uma linha entre o título e o início do texto. Se não houver título, deve-se começar a escrever já na primeira linha. O tradicional espaço no início dos parágrafos deve ser respeitado, com as linhas sendo ocupadas inteiramente.

### Dimensões

O tamanho da redação poderá estar indicado nas instruções da prova e o aluno deve obedecer a ele, mas, se não houver instruções quanto a isso, convém que o

texto se estenda entre 25 e 30 linhas, já que esse tamanho é suficiente para comportar uma boa dissertação.

A extensão dos parágrafos depende do que se quer analisar neles, independentemente de se tratar de parágrafo introdutório, argumentativo ou conclusivo. A diferença de tamanho de um parágrafo qualquer para outro não deve ser tão grande, para que não haja assimetria, a fim de que o texto pareça uniformemente estruturado. Em geral, esse tipo de texto é construído entre quatro e seis parágrafos.

Os períodos devem ter limitação de tamanho, pois é notório que períodos muito longos podem possibilitar erros de concordância, de pontuação e falhas de clareza.

### Dicas para uma boa dissertação

Aconselha-se a evitar o uso da primeira pessoa do singular, tendo em vista o teor da dissertação, que se assemelha ao trabalho jornalístico ou ao trabalho científico. A primeira pessoa do plural pode ser usada, desde que não denote subjetividade, mas em tom coletivo, em expressões como “nossa sociedade”, “nosso planeta” etc.

### Linguagem

A linguagem ideal para a dissertação é a chamada jornalística: objetiva, informativa, aquela em que predomina a função referencial. O uso de gíria, estrangeirismo, siglas e abreviaturas deve ser evitado, embora haja circunstâncias em que o emprego é possível, dependendo do suporte em que o texto vai circular e o tipo de interlocutor.

### Adequação ao gênero

O aluno deve estar atento ao gênero textual proposto para a execução da prova, em que predomina o texto dissertativo-argumentativo, semelhante ao gênero artigo de opinião.

### Adequação ao tema

Todas as ideias veiculadas no texto devem convergir para o desenvolvimento do tema e ser pertinentes a ele, portanto é de fundamental importância compreendê-lo antes de começar a esquematizar o projeto de texto.

Estrutura: introdução, desenvolvimento, conclusão

O texto dissertativo estrutura-se em, basicamente, três partes:

- **Introdução** – em que se apresenta ao leitor o tema e a posição defendida pelo autor acerca da questão (tese);
- **Desenvolvimento** – em que o autor desenvolve o tema, defendendo, por meio de argumentação sólida e raciocínio lógico, seu posicionamento (tese);
- **Conclusão** – o fechamento do texto, que pode sintetizar as principais ideias discutidas, confirmando a tese, ou apresentar proposta de solução para o tema em debate.

## 7- NARRAÇÃO LITERÁRIA

Os elementos da narrativa, como as personagens e o enredo, dizem muito sobre o impacto que um livro terá no leitor. Aprender quais são os elementos da narrativa pode parecer um dever de casa do ensino fundamental para algumas pessoas, mas é um conhecimento valioso para quem quer dominar técnicas de escrita ou aprender a escrever bem.

Por isso, nas dicas de **autopublicação** de hoje, vamos explicar quais são os elementos da narrativa, como é possível explorar esses elementos de maneira inteligente e como funciona a estrutura narrativa.

O que é uma narrativa?

Em termos simples, a narrativa é o ato de contar uma história, principalmente ao escrever um texto ou livro. Em geral, as narrativas são textos de ficção, isto é, contam histórias inventadas, mas também é possível escrever uma narrativa de não ficção, que é baseada em fatos reais. Por exemplo, as biografias são livros de não ficção que costumam ser escritos como narrativas.

Diferentes das narrativas, os textos também podem ser informativos ou descritivos, por exemplo. Em vez de contar uma história, esses textos simplesmente informam ou leitor ou descrevem algo. Uma diferença simples entre um texto descritivo e uma narrativa é o fato de que narrativas necessariamente contém ações, enquanto os textos descritivos, em geral, apenas ilustram uma imagem com as palavras. Por exemplo, a descrição de um cenário.

Da maneira que entendemos nos estudos brasileiros de literatura, os elementos da narrativa são: enredo, narrador, personagens, espaço e tempo. Cada um desses elementos contribui de maneira fundamental para a narrativa como um todo.

Os elementos da narrativa existem justamente para classificar quais textos podem ser considerados uma narrativa completa. Logo, se você quer **publicar livro** de

ficção ou não ficção criativa, deve garantir que cada um desses elementos está presente e é bem trabalhado em sua narrativa.

Quais são os elementos da narrativa e como usá-los em um livro?

Toda história deve ter personagens, que praticam ações e fazem a história acontecer; um enredo, que basicamente representa as ações e reações das personagens; um narrador, a voz responsável por contar a história; o espaço, que se refere ao lugar onde tudo está acontecendo; e o tempo, ou seja, a cronologia dos eventos.

O tempo e o espaço, juntos, representam o contexto de uma história. As personagens são o ponto crucial para diferenciar a narrativa da descrição, pois sem elas não há ação. O enredo é o “conjunto da obra”, a história do livro. E o narrador é a voz do seu texto, é o responsável por transmitir todas essas informações para o leitor.

Tire qualquer um desses eventos e você não tem uma narrativa. Logo, não tem uma história, não tem um livro de ficção, biografia ou não ficção criativa.

Agora a questão é: como explorar os elementos da narrativa da maneira mais interessante para o seu livro? O fato de toda narrativa conter os mesmos elementos não significa que todo texto narrativo precisa ser igual ou sequer parecido.

### Diferentes tipos de narrador

O elemento com as variações mais conhecidas é o narrador. Existem pelo menos três maneiras diferentes de se narrar uma história. O ponto crucial é o ponto de vista, que reflete o acesso que o narrador tem à informação.

#### O narrador-personagem

Este narrador conta a história em 1ª pessoa e, em geral, participa dos eventos que está narrando. Ou seja, é uma personagem na narrativa.

Esse narrador tem um conhecimento limitado. É incapaz de saber sobre os eventos que não viveu, não ouviu falar ou não leu sobre. Em geral, narradores-personagem são parciais e pouco confiáveis, com uma tendência a misturar opiniões pessoais e fatos.

Ex: *Dom Casmurro* de Machado de Assis

O narrador-observador

Este narrador conta a história em 3ª pessoa e não participa da história, mas tem limitações parecidas com a de uma personagem.

O nome é narrador-observador porque a narrativa é limitada ao que se pode ver, ler e ouvir. Trata-se de um narrador imparcial, mas que não sabe de todos os fatos ou todos os pensamentos das personagens.

Ex: *1984* de George Orwell

O narrador-onisciente

Este narrador conta a história em 3ª pessoa, não participa da história e tem acesso a todas as informações sobre o enredo, personagens e universo do livro.

A narrativa do narrador-onisciente, em geral, revela os pensamentos e sentimentos das personagens, mesmo que sejam segredos ou até mesmo que a personagem ainda não tenha se dado conta desses fatos.

É possível escolher a estrutura de narrador-onisciente, mas limitá-lo a narrar os eventos vividos por uma única personagem. Esse narrador continua não sendo uma personagem e narra em 3ª pessoa.

Ex: *Orlando* de Virginia Woolf

Um tipo muito interessante de narrador-onisciente é o intruso, que apesar de não ser uma personagem, pode ter opinião própria e acrescentar comentários à narrativa.

Ex: *Um Conto de Natal* de Charles Dickens

### O contexto de uma narrativa

Embora sejam as personagens que movam o enredo, muitas vezes é o contexto que define o por quê da história acontecer da maneira que acontece. Por exemplo, espera-se que uma história sobre racismo se passe em um mundo racista. Sem o contexto adequado, não é possível contar certas histórias.

O contexto é responsável por explicar diversas características das personagens, por garantir que o enredo seja verossímil e até mesmo pela imersão do leitor na história. Se você apresentar o cenário de maneira adequada, grandes são as chances do leitor pular de cabeça na sua narrativa.

A relação do espaço e do tempo em uma narrativa também pode fugir bastante da mesmice. Em geral, o modelo mais comum para a passagem do tempo é o linear, no qual os eventos são narrados em ordem cronológica.

Você pode mudar essa ordem e apresentar os eventos conforme for relevante para a história, de modo que o leitor acredite que o contexto do livro é diferente do que realmente é. Um exemplo bastante clichê são aquelas histórias que se passam em um mundo fantasioso para que, no final, o leitor descubra que tudo aquilo foi imaginado pelo narrador e/ou protagonista.

Uma maneira interessante de trabalhar com essa quebra na linearidade é fazer o leitor acreditar que o protagonista é o mocinho e o antagonista é o vilão, para que no fim do livro as máscaras caiam e seja revelado todo um contexto que explica porque o protagonista não é o herói dessa história.

### A estrutura narrativa do enredo

Por último, mas não menos importante, é muito útil considerar a estrutura narrativa de um enredo ao escrever uma história. Essa estrutura se resume a quatro elementos: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

A apresentação é, como o nome sugere, o momento em que os elementos da narrativa são apresentadas ao leitor. Ou seja, é aquela parte no começo do livro em

que o leitor conhece o protagonista, aprende mais ou menos qual o contexto e o enredo da história e ouve a voz do narrador.

A complicação, por sua vez, é quando a história realmente começa a se desenvolver. O nome é “complicação” porque espera-se que algo dê errado em algum nível. A complicação pode estar relacionada ao conflito da história. Isto é, um embate entre dois lados opostos que tem grande relevância para o enredo. Tradicionalmente, existem quatro opções de conflito:

1. Humano vs Humano (Ex.: Arqui-inimigos)
2. Humano vs Natureza (Ex.: Morte)
3. Humano vs Sociedade (Ex.: Racismo)
4. Humano vs Ele mesmo (Ex.: Autodepreciação)

O clímax é o ponto alto do seu livro, é quando os eventos da narrativa finalmente chegam ao momento crítico. Por exemplo, pode ser o momento em que dois arqui-inimigos batalham até a morte.

Por fim, temos o desfecho, que é a solução do conflito e/ou complicação, seja para bem ou para mal. Se o clímax foi uma batalha entre arqui-inimigos, o desfecho é a vitória de um deles e, possivelmente, a maneira que as personagens sobreviventes lidam com as consequências.

Respeitar essa estrutura e entender quais são os elementos da narrativa é um caminho seguro para garantir que o seu livro realmente pareça completo para os leitores, com começo, meio e fim. Caso contrário, é possível que o seu leitor fique frustrado ao ler um livro que aparentemente não tem um desfecho, por exemplo.

## 8- GÊNERO JORNALÍSTICO

Os **textos jornalísticos** são os textos veiculados pelos jornais, revistas, rádio e televisão, os quais possuem o intuito de comunicar e informar sobre algo.

Nos dias atuais, o texto jornalístico é provavelmente o gênero textual mais lido, pois possui o maior alcance nos diversos setores da sociedade.

Uma característica importante dos textos jornalísticos é sua **efemeridade**, visto que favorecem o conhecimento de informações atuais com o propósito de difundir o que acontece de novo.

### Estrutura do Texto Jornalístico



A composição de um texto jornalístico é dividida em:

1. **Pauta:** escolha do tema ou assunto.
2. **Apuração:** recolha das informações, dados e verificação da veracidade dos fatos.
3. **Redação:** transformação das informações num texto.

#### 4. **Edição:** correção e revisão dos textos.

##### **A Linguagem Jornalística**

A linguagem jornalística é em prosa e deve ser clara, simples, imparcial e objetiva de modo a expor para o emissor as informações mais relevantes sobre o tema.

O jornalista possui a função de “traduzir” e transmitir as informações para o público em geral, utilizando um método de desenvolvimento textual baseado no critério básico ao responder às perguntas:

- “O quê?” (acontecimento, evento, fato ocorrido);
- “Quem?” (qual ou quais personagens estão envolvidos no acontecimento);
- “Quando?” (horário em que ocorreu o fato);
- “Onde?” (local que aconteceu o episódio);
- “Como?” (modo que ocorreu o evento);
- “Por quê?” (qual a causa do evento).

No tocante à sua estrutura gramatical, normalmente o texto jornalístico apresenta frases curtas e ideias sucintas, as quais favorecem a objetividade do texto.

Além disso, trabalham com o recurso das repetições que auxiliam na memorização e assimilação das informações. O mais comum é o uso da ordem direta nas construções frasais, ou seja: sujeito + verbo + complementos e adjuntos adverbiais.

Esses textos possuem uma linguagem denotativa, ou seja, isenta de ambiguidades e que possui um único sentido,

Aqui, vale lembrar que o jornal é um veículo portador de diferentes gêneros textuais. Portanto, eles podem apresentar uma linguagem conotativa (figurada), na medida em que desenvolve os diversos tipos de textos:

- narrativo
- descritivo
- dissertativo-opinativo
- injuntivo
- expositivo

### **Lide**

Um recurso jornalístico muito utilizado é o “lide” (forma aportuguesada) ou “*lead*” (no inglês), que significa “guia”, “principal”, “liderança” ou “o que vem à frente”.

O “lide” representa a primeira parte do texto jornalístico que se encarrega de apresentar as principais informações da matéria, essenciais para destacar “aos olhos do leitor” o acesso à informação.

Assim, o “lide” é um recurso jornalístico essencial e que deve ser bem elaborado, objetivo e coerente. Isso porque favorece o interesse do leitor, sendo comum que muitos dos leitores leiam apenas o lide de cada matéria jornalística.

### **Pirâmide Invertida**

A Pirâmide Invertida é um dos recursos jornalísticos utilizados a fim de hierarquizar as informações no espaço do jornal, onde prevalece a ordem decrescente de importância.

Sendo assim, o conteúdo mais importante localizado na base da pirâmide (parte mais larga), permanece na parte de cima da folha. Por outro lado, o conteúdo mais superficial ou menos relevante, chamado de “ápice” ou “vértice”, está situado embaixo do texto.

### **Texto Informativo**

Os textos informativos são um dos gêneros mais presentes nos textos jornalísticos. Eles englobam as produções textuais objetivas em prosa, baseadas na linguagem clara e direta (linguagem denotativa).

São textos que têm como objetivo principal transmitir informação sobre algo, estando isento de duplas interpretações.

Assim, o emissor (escritor) dos textos informativos preocupa-se em expor brevemente um tema, fatos ou circunstâncias a um, ou vários receptores (leitor).

### **Gêneros Jornalísticos**

O jornal abriga diversos textos jornalísticos, vulgarmente chamados de “matérias”, sendo divididos em seções, compostas pelos mais variados gêneros textuais:

- editorial
- notícia
- reportagens
- entrevistas
- textos publicitários
- classificados
- artigos
- crônicas
- resenhas
- charges
- cartas do leitor

### **Exemplos de Textos Jornalísticos:**

#### **Medicamentos Genéricos e Medicamentos de Marca**

Diz-se que os medicamentos genéricos têm a mesma qualidade, eficácia e segurança do medicamento original que lhe serviu de referência. Uma das vantagens dos medicamentos genéricos encontra-se no preço inferior ao preço praticado pela venda do medicamento de marca.

#### **Medicamentos Genéricos**

Os medicamentos genéricos estão identificados com a sigla MG nas embalagens. Eles são aprovados pela INFARMED, que disponibiliza uma lista de medicamentos genéricos online. A cada medicamento é atribuída uma A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado) com um respectivo número de registro. Segundo a lei, estes medicamentos podem unicamente ser comercializados depois do período de proteção de patente do medicamento de referência ter expirado (um período aproximado de 20 anos).

#### **Medicamentos de Marca**

Os medicamentos genéricos podem ter, no entanto, substâncias não ativas diferentes dos medicamentos originais, como corantes, açúcares e amidos, podendo diferir em tamanho, sabor ou forma destes. Apesar das substâncias ativas (os chamados excipientes) distinguem-se entre medicamentos de marca e

medicamentos genéricos, as diferenças não acusam normalmente no efeito terapêutico

Nem toda a medicação de marca tem um medicamento genérico equivalente.

### **Medicamentos Genéricos ou Medicamentos de Marca?**

Ao adquirir medicamentos genéricos mais baratos, os utentes desfrutam de uma participação igual ou superior à que já tinham. Os utentes que comprarem medicamentos mais caros, veem a sua participação ser reduzida.

## 9- TÓPICOS DE LINGUAGEM

Existem em nossa língua algumas palavras e expressões muito comuns, mas que, às vezes, oferecem dúvidas quanto ao seu emprego. Observe a seguir, algumas delas.

### ✓ ABAIXO / A BAIXO

**Abaixo** significa **em lugar menos elevado, inferior**.

Ex. As casas mais **abaixo** estão ameaçadas pelas enchentes.

Você foi classificado numa posição **abaixo** da minha.

**A baixo** significa **para baixo**.

Ex. Ela mediu-me de cima **a baixo**.

### ✓ ACIMA / A CIMA

**Acima** significa **em lugar mais elevado, superior**.

Ex. Veja se o seu nome não está mais **acima** na lista.

**A cima** significa **para cima**.

Ex. Ela mediu-me de baixo **a cima**.

### ✓ A CERCA DE / ACERCA DE/ CERCA DE/ HÁ CERCA DE

**A cerca de** ou **cerca de** significam **aproximadamente, mais ou menos**.

Ex. Estávamos **a cerca de** dois quarteirões do local do crime.

**Cerca de** três semanas depois recebi seu convite.

**Acerca de** é sinônimo de **a respeito de**.

Ex. Falei **acerca da** situação econômica do Brasil.

**Há cerca de** exprime tempo decorrido, significando **faz aproximadamente**.

Ex. Ele viajou **há cerca de** duas horas.

Reside aqui **há cerca de** cinco anos.

#### ✓ A FIM / AFIM

**A fim** integra a locução **a fim de**, significando **com o objetivo de**.

Ex. Estou na escola **a fim de** aprender mais.

Estou no Emancipa **a fim de** passar no vestibular.

**Afim** é adjetivo variável, significando **semelhante, que tem afinidade**.

Ex. Sempre tivemos ideias **afins**.

#### ✓ A MENOS DE/ HÁ MENOS DE

**A menos de** é locução prepositiva. Expressa ideia de **tempo futuro** ou **distância aproximada**.

Ex. Estamos **a menos de** um mês de férias.

Nossa chácara fica **a menos de** oito quilômetros da cidade.

**Há menos de** é a locução **menos de** com o sentido de **aproximadamente, perto de, mais ou menos** – e o **há** é o verbo **haver** empregado impessoalmente com o sentido de **fazer**.

Ex. Ele saiu **há menos de** dez minutos.

Isso ocorreu **há menos de** cinco anos.

✓ **A PRINCÍPIO/ EM PRINCÍPIO / POR PRINCÍPIO**

**A princípio** significa **inicialmente, no começo**.

Ex. **A princípio** tudo ia bem, de repente tudo começou a dar errado.

**Em princípio** significa **em tese, antes de tudo**.

Ex. **Em princípio** toda criança tem direito a educação.

**Por princípio** significa **por forte razão, por convicção, em virtude de valores morais**.

Ex. **Por princípio**, ele não aceitava o divórcio.

✓ **AO ENCONTRO DE / DE ENCONTRO A**

**Ao encontro de** significa **a favor de**.

Ex. A decisão do governo veio **ao encontro de** meus anseios.

Sua decisão vem **ao encontro de** meus interesses.

**De encontro a** exprime ideia de **oposição, choque**.

Ex. Os gestos do jogador foram de encontro aos princípios morais.

Dirigindo apressadamente, foi **de encontro ao** muro.

✓ **AO INVÉS DE / EM VEZ DE**

**Ao invés de** indica oposição, significando **ao contrário de**.

Ex. **Ao invés de** chorar, riu ironicamente.

**Em vez de** indica substituição, significando **em lugar de**.

Ex. **Em vez de** ir para o Japão, foi para a China.

**OBS.** Havendo dúvida, empregue **em vez de**, já que essa locução serve para ambas situações.

✓ **A PAR / AO PAR**

**A par** significa **ciente, bem informado**.

Ex. Meu pai já está **a par** dos acontecimentos.

**Ao par** só deve ser empregada para indicar **equivalência cambial**.

Ex. O Brasil já elevou o papel-moeda, deixando o real e o dólar quase **ao par**.

✓ **À TOA**

**À toa**, empregada como **locução adverbial de modo**, modifica os verbos. Tem o sentido de **a esmo, em vão** (andar à toa, falar **à toa**).

Ex. Estava **à toa** na vida, pois não fazia nada.

**À toa**, empregada como **adjetivo**, modifica substantivos. Significa **impensado** (gesto **à toa**); **inútil** (pessoa **à toa**); **desprezível** (sujeitinho **à toa**); **insignificante** (acontecimento **à toa**); **de vida fácil** (pessoa **à toa**).

Ex. Ele é incapaz de uma boa ação; é um sujeito **à toa**.

✓ **DEMAIS / DE MAIS**

**Demais** é **advérbio de intensidade** equivalendo a **muito, excessivamente** ou **pronome indefinido** correspondendo a **os restantes, os outros**.

Ex. Aquele homem sempre bebeu **demais**.

Os **demais** atletas deverão se apresentar na próxima semana.

**De mais** opõe-se a **de menos**.

Ex. Havia talheres **de mais** sobre a mesa.

✓ **EMBAIXO / EM CIMA**

**Embaixo** é **advérbio de lugar** e deve ser grafado sempre numa mesma palavra.

Ex. O apartamento **embaixo** do meu está à venda.

O ladrão escondeu as joias **embaixo** do tapete.

**Em cima**, antônimo de embaixo, deve ser grafado sempre em duas palavras.

Ex. Deixei a gorjeta **em cima** do balcão.

A bola parou **em cima** da risca.

✓ **HÁ / A**

**Há** é a forma do verbo **haver**, emprega-se em substituição a **existe(m)** ou **faz**.

Ex. Será que **há** seres vivos em outros mundos?

Mandei-lhe uma carta **há** duas semanas.

**A** é **preposição**, e emprega-se **quando não é possível a substituição por faz**; ou **artigo definido** que serve para definir **gênero** e **número** e vem antes de um **substantivo**.

Ex. Viajaremos daqui **a** pouco.

O Palmeiras empatou **a** dois minutos do final do jogo.

**A** chácara fica **a** três quilômetros da cidade.

✓ **MAS / MAIS**

**Mas** é uma **conjunção adversativa** que indica **oposição, contrariedade**. Pode ser substituída por **porém, todavia, entretanto, contudo**.

Ex. Estava chovendo, **mas** ela foi à praia.

Corri muito, mas não alcancei o ônibus.

**Mais** pode ser **advérbio de intensidade** ou **pronome indefinido**.

Ex. Ela é a **mais** bonita das candidatas. (Advérbio)

Você cometeu **mais** erros hoje que eu. (Pronome)

✓ **MAU / MAL**

**Mau** é adjetivo, antônimo de **bom**. Refere-se, portanto, a substantivos.

Ex. Escolhemos uma **mau** momento para viajar.

Individuo de **mau** caráter não merece confiança.

**Mal** pode ser **advérbio de modo**, antônimo de **bem**; **conjunção subordinativa temporal**, sinônimo de **assim que, quando**; e **substantivo**, neste caso, deve ser antecedido de **artigo** ou outro **determinante**.

Ex. Tudo não passou de um **mal**-entendido. (Advérbio)

**Mal** amanhece, muitos já saem para o trabalho. (Conjunção temporal)

Esse **mal** é difícil de curar. (Substantivo)

✓ **NENHUM / NEM UM**

**Nenhum** é oposto de **algum**.

Ex. **Nenhum** aluno poderá sair sem autorização.

**Nem um** equivale a **nem um só, nem um sequer, nem um único**.

Ex. Não tenho **nem um** centavo no bolso.

✓ **ONDE / AONDE**

**Onde** indica **permanência, uma ideia estática, o lugar onde se encontra ou ocorre algo**. Vem normalmente acompanhados de **verbos** que indicam **estado** ou **permanência**.

Ex. **Onde** você está?

Afinal, **onde** você mora?

João estava perdido, não sabia **onde** deixar o documento.

**Aonde** é a junção da preposição “a” + “onde” e indica **ideia de deslocamento**. Vem normalmente acompanhado de **verbos** que indicam **movimento** como ir, chegar, retornar, voltar e outros. Pode trocar por **a que lugar, para onde**.

Ex. **Aonde** você está a essa hora?

Não sei **aonde** você quer chegar com essas atitudes.

Há lugares **aonde** não se deve ir só.

✓ **SE NÃO / SENÃO**

**Se não** é a união a conjunção "se" + o advérbio "não" e equivale a **caso não**.

Ex. **Se não** chover, iremos à praia amanhã.

**Senão** equivale a **do contrário, mas sim, a não ser**.

Ex. Parem de brigar, senão ficaram de castigo.

✓ **PORVENTURA / POR VENTURA**

**Porventura** significa **acaso, por acaso**.

Ex. **Porventura** é permitido estacionar o carro nesta rua?

**Por ventura** significa **por sorte**.

Ex. **Por ventura**, estamos livres daqueles vizinhos impertinentes.

✓ **TAMPOUCO / TÃO POUCO**

**Tampouco** corresponde a **também não**.

Ex. “Quem não entende um olhar, **tampouco** pode compreender uma explicação.”

**Tão pouco** corresponde a **muito pouco**.

Ex. Trabalho tanto, e ganho **tão pouco**.

**POR QUE / POR QUÊ / PORQUE / PORQUÊ.**

**POR QUE** (Separado e sem acento): É usado quando se trata de duas palavras – Preposição **POR** + Pronome **QUE**. Assim, temos dois casos:

1. Quando equivale a **PELO QUAL** e variações, que nesse caso temos a preposição **POR** seguida do pronome relativo **QUE**.

Ex. Este é o ideal **por que** luto. (Este é o ideal **pelo qual** luto).

Essa é a profissão **por que** sempre ansiei. (Essa é a profissão **pela qual** sempre ansiei).

2. Quando equivale a **POR QUAL RAZÃO** ou **POR QUAL MOTIVO**, que neste caso trata-se da preposição **POR** seguida do pronome interrogativo **QUE**.

Ex. **Por que** seu amigo não veio à festa? (**Por qual razão** seu amigo não veio à festa?).

Não sei **por que** ele faltou. (Não sei **por qual motivo** ele faltou).

**POR QUÊ** (Separado e com acento): É usado quando **vier antes de um ponto**, seja final, interrogativo, exclamação, o por quê **deverá vir acentuado** e continuará com o significado de “por qual motivo”, “por qual razão”.

Ex. Seu amigo não veio **por quê**?

Ele não veio, não sei **por quê**.

Você reclama de tudo, **por quê**, meu filho.

**PORQUE** (Junto e sem acento): É usado quando tiver valor de [conjunção](#) causal ou explicativa, com valor aproximado de “pois”, “uma vez que”, “para que”.

Ex. Não fui à escola **porque** estava doente.

Feche a porta **porque** está ventando muito.

Não fui ao cinema **porque** tenho que estudar para a prova.

**PORQUÊ** (Junto e com acento): É usado quando tiver valor de [substantivo](#) e tem significado de “o motivo”, “a razão”. **Vem acompanhado de artigo, pronome, adjetivo ou numeral, ou seja, um determinante.**

Ex. Desconheço o **porquê** de tantas mentiras.

Diga-me um **porquê** para não fazer o que devo.

O **porquê** de não estar conversando é porque quero estar concentrada.

## 10-COESÃO TEXTUAL

A coesão textual é a conexão linguística que permite a amarração das ideias dentro de um texto.

Bem utilizada, a coesão permite a eficiência na transmissão da mensagem ao interlocutor e, por consequência, o entendimento.

Dentro do texto, a coesão pode ser compreendida pelas relações linguísticas, como os advérbios, pronomes, o emprego de conectivos, sinônimos, dentre outros.

Para ser melhor empregada, a coesão necessita de recursos, como palavras e expressões que têm como objetivo estabelecer a interligação entre os segmentos do texto. Esses recursos são chamados de elementos de coesão.

Quando o texto é incoerente, prejudica o processo de comunicação.

### Tipos de Coesão Textual

#### Coesão Referencial

É o vínculo que existe entre palavras, orações e as diferentes partículas do texto por meio de um referente.

Nesse tipo de coesão, os termos conetivos ou coesivos anunciam ou retomam as frases, sequências e palavras que indicam conceitos e fatos.

Isso pode ocorrer através da **anáfora** ou **catáfora**. A anáfora faz referência a uma informação que já fora mencionada no texto. Ou seja, ela retoma um componente textual, e também pode ser chamada de elemento anafórico.

A catáfora, por sua vez, antecipa um componente textual, sendo chamada de elemento catafórico.

Os principais mecanismos da coesão referencial ocorrem por meio da **elipse** e **reiteração**.

#### Exemplo de coesão referencial por elipse:

Vamos à praia no domingo. Você nos acompanha?

**Entenda:** neste tipo de coesão, um elemento do texto é retirado e evita a repetição.

Vamos à praia no domingo. Você nos acompanha (à praia)?

**Exemplo de coesão por reiteração:**

Aprendizado é dedicação. Aprendizado é plantar o conhecimento todos os dias.

**Entenda:** neste tipo de coesão é possível repetir o elemento lexical ou mesmo usar sinônimos.

### **Coesão Sequencial**

É a maneira como os fatos se organizam no tempo do texto. Para isto, são utilizadas relações semânticas que ligam as orações e os parágrafos à medida em que o texto é descrito.

A coesão sequencial pode ocorrer por **justaposição** ou **conexão**.

**Exemplo de coesão sequencial por justaposição:**

Ricardo é, com certeza, a melhor escolha. Além disso, conhece os meandros da empresa.

**Entenda:** a coesão sequencial por justaposição ocorre para dar sequência ao texto no ordenamento temporal, espacial e de assunto.

### **Coesão referencial**

A **coesão referencial** é um mecanismo de coesão textual que colabora com a textualidade através do uso de elementos coesivos. Ela conecta as diversas partes de um texto sejam palavras, orações e períodos.

Trata-se de um recurso coesivo que ocorre quando um termo ou expressão que já foi citado no texto é retomado por meio de outro termo que o substitui.

O que foi mencionado anteriormente é chamado de referente textual, enquanto o termo que o remete é denominado de correferente.

Sua função é extremamente importante para a coerência textual visto que permite que o leitor identifique os termos referidos no texto.

**Exemplo:** Sara saiu essa manhã de casa. **Ela** foi trabalhar na loja e mais tarde foi ao curso de dança.

De acordo com o exemplo, o termo "ela" retoma o sujeito "Sara", evitando assim, a repetição desnecessária.

### Classificação

A coesão referencial pode ocorrer de diversas maneiras e os mecanismos mais utilizados são: a anáfora, a catáfora, a elipse e a reiteração.

#### Anáfora

A anáfora retoma o referente por meio de um elemento coesivo que pode ser: artigos, advérbios, pronomes e numerais. Nesse caso, o referente textual já foi mencionado anteriormente no texto.

*"De uma coisa tenho certeza: essa narrativa mexerá com uma coisa delicada: a criação de uma pessoa inteira que na certa está tão viva quanto eu. Cuidai **dela** porque meu poder é só mostrá-**la** para que vós **a** reconheçais na rua, andando de leve por causa da esvoaçada magreza."*

(A hora da estrela de Clarice Lispector)

Os termos destacados retomam o referente que foi citado anteriormente no texto: "pessoa inteira".

#### Catáfora

A catáfora, diferente da anáfora, antecipa o referente, ou seja, o referente textual surge após o elemento coesivo. Geralmente, ela é empregada por meio de pronomes demonstrativos e indefinidos.

"Há **três coisas** que não podem ser escondidas por muito tempo: o sol, a lua e a verdade". (Buda)

No exemplo acima, o correferente antecede o referente por meio da expressão "três coisas".

### Elipse

A elipse é a omissão de um ou mais termos da frase, no entanto, que são facilmente identificáveis pelo leitor. Ela é bastante utilizada para evitar a repetição desnecessária.

"Eu canto porque o instante existe

e a minha vida está completa.

Não sou alegre nem sou triste:

sou poeta."

(Trecho do poema *Motivo* de Cecília Meireles)

No exemplo acima temos a omissão do pronome "Eu" na terceira linha do poema: (Eu) Não sou alegre nem sou triste.

### Reiteração

A reiteração corresponde a repetição de elementos referenciais no texto. Ela pode ocorrer por meio repetição do mesmo item lexical, por termos sinônimos ou mesmo por nomes genéricos (coisa, gente, negócio, etc.)

"**Cada um** é responsável por todos. **Cada um** é o único responsável. **Cada um** é o único responsável por todos." (Antoine de Saint-Exupéry)

### Coesão Sequencial

A coesão sequencial é um recurso que colabora com a evolução textual apontando a passagem do tempo.

Trata-se de um mecanismo coesivo que acontece por meio de marcadores verbais e conectivos os quais indicam essa progressão ao longo do texto.

Dessa maneira, a coesão sequencial colabora com a estrutura textual uma vez que auxilia na articulação das palavras e frases dentro de um texto. Por sua vez, se não for utilizada de maneira correta, prejudicará o entendimento do texto.

Além da coesão sequencial, temos a "coesão referencial" que acontece por meios de elementos textuais chamados de "referentes". Estes são retomados no texto e, da mesma forma que a sequencial, colabora com a articulação das frases e dos parágrafos.

### Exemplos

Para compreender melhor o conceito de coesão sequencial, leia o trecho abaixo extraído da obra *O Cortiço* de Aluísio Azevedo.

"João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que **enriqueceu** entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto **economizou** do pouco que **ganhara** nessa dúzia de anos, que, ao **retirar-se** o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que **estava** dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro. Proprietário e **estabelecido** por sua conta, o rapaz **atirou-se** à labutação ainda com mais ardor, **possuindo-se** de tal delírio de enriquecer, que **afrontava** resignado as mais duras privações. **Dormia** sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha."

Nesse caso, essa evolução na narrativa é caracterizada por **marcadores verbais** que determinam a passagem do tempo no texto.

João Romão foi... enriqueceu... economizou... ganhara... retirar-se... estava... estabelecido... atirou-se... possuindo-se... afrontava... dormia...

Por esse motivo, a coesão sequencial é o elemento que organiza os fatos do tempo no texto. E, como é feita por marcadores verbais, é estabelecida pelas conjugações no pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo.

A coesão sequencial também atua com o uso de conectivos. Sem ela, o texto não é linear e a mensagem pode não ser compreendida.

"**Não obstante**, ao lado dele a crioula roncava, de papo para o ar, gorda, estrompada de serviço, tresandando a uma mistura de suor com cebola crua e gordura podre. **Mas** João Romão nem dava por ela; só o que ele via e sentia era

todo aquele voluptuoso mundo inacessível vir descendo para a terra, chegando-se para o seu alcance, lentamente, acentuando-se."

"Houve um silêncio, no qual o desgraçado parecia arrancar de dentro uma frase que, **no entanto**, era a única idéia que o levava a dirigir-se à mulher. **Afinal**, depois de coçar mais vivamente a cabeça, gaguejou com a voz estrangulada de soluços:"

Nos trechos acima, também extraídos da obra *O Cortiço*, notamos a presença de diversos conectivos que permitem a sequência de ideias no texto. Essa ligação ocorre por meio do uso de conjunções, advérbios e pronomes.

Os termos "não obstante", "mas" e "no entanto" estabelecem uma relação de **oposição** e têm o objetivo de opor ideias ou conceitos num período.

Já o "e" estabelece uma relação de **adição** uma vez que acrescenta algo ao texto.

Por fim, o termo "afinal" indica uma relação de temporalidade onde possui o objetivo de situar o leitor na sucessão dos acontecimentos ou das ideias.

## REFERÊNCIAS

<https://www.todamateria.com.br/tipos-de-textos/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/texto-informativo/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/texto-dissertativo-argumentativo/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/producao-de-textos-como-comecar/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/dicas-para-a-introducao-de-uma-redacao/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/como-fazer-o-desenvolvimento-de-uma-redacao/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/como-fazer-a-conclusao-de-uma-redacao/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.coladaweb.com/redacao/dissertacao>>acesso em 08/05/2020

<https://bibliomundi.com/blog/quais-sao-os-elementos-da-narrativa-como-devem-ser-usados/>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/texto-jornalistico/>>acesso em 08/05/2020

<http://linguisticaemancipa.blogspot.com/2015/04/topicos-de-linguagem.html>>acesso em 08/05/2020

<https://www.todamateria.com.br/coesao-textual/>>acesso em 08/05/2020